



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## INAUGURAÇÃO DA NOVA TANCAGEM DA REFINARIA DE MANAUS (REMAN)

Manaus, AM  
1º de setembro

---

O Presidente José Sarney inaugura, em Manaus, o novo conjunto de tanques da refinaria do Amazonas, da PETROBRÁS. São 21 tanques com capacidade de 241 mil litros de gasolina, querosene, óleo diesel, óleo combustível e álcool.

---

As obras de ampliação da refinaria de Manaus, que acabamos de inaugurar, mais do que triplicam sua capacidade de armazenamento e mais do que duplicam sua capacidade de movimentação de petróleo e derivados. É a resposta pronta ao crescimento da demanda de derivados de petróleo na Região Amazônica.

Aqui foram realizados investimentos de 41 milhões de dólares. Registro que, graças ao trabalho competente da Petrobrás, conseguimos uma redução real, como assinalou o presidente da Empresa, de 15% nos custos destes investimentos, comparativamente ao que estava orçado, representando uma economia de sete milhões de dólares.

As novas instalações permitirão o atracamento de navios de até 30 mil toneladas. Com isso, a capacidade de estocagem, que era de apenas 15 dias, passa a ser de cerca de 60 dias.

---

Com essas realizações de incontestável importância estratégica estamos garantindo a regularidade do abastecimento de petróleo para esta área correspondente a um terço do território nacional.

Conforme orientação seguida por todo o Governo, de prover o desenvolvimento respeitando e preservando a natureza, a Petrobrás instalou sofisticados equipamentos para impedir vazamentos, reter despejos oleosos e tudo o mais necessário à prevenção de qualquer dano ao meio ambiente.

Ainda ontem à noite, encerrando o Congresso sobre Ecologia, realizado aqui em Manaus, tive a oportunidade de afirmar que o modelo de desenvolvimento da Amazônia tem que ser o modelo compatível com o meio ambiente sob pena de nós destruímos a nossa própria riqueza.

Está a Petrobrás oferecendo mais uma demonstração de sua capacidade de induzir o progresso, contribuindo para desenvolver e integrar ao País essa vasta e riquíssima parcela da nossa nacionalidade.

Graças ao idealismo e a perseverança das equipes da Petrobrás, o sonho da produção do petróleo e gás natural em plena selva Amazônica, por exemplo, pôde realizar-se em julho do ano passado, quando tive o privilégio de abrir pessoalmente a válvula do poço que iniciou a produção de petróleo na Bacia do Rio Urucu e que está sendo processado nesta refinaria.

O potencial energético de nosso País, particularmente da Amazônia, tem, sem dúvida, dimensões gigantescas proporcionais aos desafios monumentais da modernidade.

O pólo Nordeste da Bacia de Campos, que inaugurei este mês, no Rio de Janeiro, representa a ultrapassagem de uma etapa importante da luta travada pelo Brasil em busca de sua auto-suficiência em petróleo. As sete plataformas fixas que integram o pólo do Nordeste foram totalmente projetadas e construídas no Brasil.

Em 1953, ano em que foi criada a Petrobrás, a produção de petróleo brasileira girava em torno de 2.700 barris por dia.

---

Hoje, são produzidos quase 600 mil barris por dia, o que representa 60% do consumo nacional.

A atividade continuada de pesquisa e exploração permitiu que reservas brasileiras conhecidas se elevassem a 2 bilhões e 300 milhões de barris, que poderão chegar a 9 bilhões e 300 milhões de barris.

Empresa moderna e em constante processo de auto-superação, a Petrobrás tem investido maciçamente na formação de pessoal técnico, tem assimilado e desenvolvido novas tecnologias, o que lhe concedeu, entre outras conquistas, a primazia mundial na exploração de petróleo em águas profundas.

Ao longo de sua trajetória, a Petrobrás criou uma expressiva demanda industrial de bens e serviços, cerca de 90% dessa demanda volta-se para o mercado nacional.

A construção naval foi favorecida pela demanda de navios petroleiros, construídos em estaleiros nacionais. Grandes empresas de engenharia nasceram e se desenvolvem sob o impulso da Petrobrás, favorecendo o desenvolvimento de uma gama diversificada de novas indústrias.

A indústria petroquímica nacional, por exemplo, não ostentava a sua pujança de hoje não fôra a preexistência da Petrobrás.

Estamos implantando um ambicioso programa nacional de petroquímica, que tem importância estratégica capital para o desenvolvimento brasileiro.

Em abril, estive em Itaguaí, onde instalamos o Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro, que processará o gás natural da Bacia de Campos. Naquele momento lançávamos, na realidade, as bases para a construção de mais um grande parque industrial no setor petroquímico.

Inauguramos, ano passado, o gasoduto Rio-São Paulo, que irá abastecer inúmeras indústrias do Rio de Janeiro e São Paulo, com o gás natural da Bacia de Campos.

Outra grande obra que merece destaque, iniciada em meu Governo, é o gasoduto que vai do Rio Grande do Norte até o Pólo Petroquímico de Camaçari, cruzando todo o Nordeste e impulsionando o desenvolvimento da região.

---

São iniciativas dessa ordem que criam as condições necessárias às altas performances que o Brasil vem obtendo nos diversos setores de atividade.

Vemos, hoje, o Brasil dos recordes de exportação, o Brasil das suas maiores safras agrícolas da sua história, o Brasil de novas fronteiras de petróleo, do desenvolvimento tecnológico, da petroquímica, da construção naval, o Brasil que realiza os nossos sonhos.

Quero, na oportunidade, apresentar meus cumprimentos ao Ministro Vicente Fialho, pelo novo ânimo que soube imprimir a uma das atividades complexas e essenciais da área do Governo, onde realiza com zelo e lealdade uma gestão eficaz.

Minhas congratulações se estendem ao Presidente da Petrobrás, Carlos Santana, pela competência, pela dedicação, pelo dinamismo com que preside a 34.<sup>a</sup> maior empresa do mundo e o maior complexo industrial da América Latina.

Quero estender esta homenagem e este elogio a toda a Diretoria da Petrobrás e a todos aqueles que trabalham na Petrobrás, esta empresa que é o patrimônio do nosso País e que tem, ao longo do tempo, afirmado a soberania do Brasil, ao mesmo tempo em que assegura a nossa auto-suficiência capaz de termos maior independência num setor tão difícil quanto é este setor de petróleo.

Peço ao Governador Amazonino Mendes que transmita, ao povo deste Estado, meus sentimentos de amizade, admiração e respeito por esta terra de pioneiros e desbravadores que aqui mantém viva a presença da civilização brasileira.

Meus parabéns a esta legião de trabalhadores e técnicos que aqui, nesta área e nesta divisão da PETROBRÁS, fazem a realização que hoje nós agradecemos.

A Amazônia e o Brasil já aclamam e agradecem este trabalho.

Mas, acho que, como fecho deste pronunciamento, eu deveria, já que talvez por delicadeza não o tenha feito o Presidente da Petrobrás, Dr. Carlos Santana, anunciar o

---

fato importante que acabou de ocorrer, justamente ontem, na Bacia do Urucu.

A Petrobrás terminou, com sucesso, a perfuração e avaliação do Poço 4, RUC 15-A, do Rio Urucu nº 15, na Bacia do Solimões. O poço atingiu a profundidade de 2.900 metros, encontrando, acerca de 2.500 metros, os arenitos da formação Itaituba produtores, na área, de um gás natural condensado. Esses testes, nos dois intervalos, apresentaram vazões excelentes da ordem de 175 mil metros cúbicos de gás e 850 barris de condensados.

É assim que o Brasil caminha, a cada dia, trazendo uma notícia aos brasileiros da sua força e da sua pujança.

Tive a oportunidade de visitar a área da Bacia do Rio Urucu. E ali verifiquei o trabalho pioneiro daqueles que estão, como desbravadores da modernidade, fincando as torres de petróleo onde, antigamente, só existiam as nossas árvores. São torres do progresso mais que devem estar ajustadas, também como eu disse, à nossa ecologia.

A Bacia do Urucu, como a Bacia do Juruá, nos fazem lançar o olhar para o futuro do Brasil. O olhar da transformação extraordinária que vai determinar a descoberta dessas grandes jazidas. Nos faz prever, em primeiro lugar, a utilização no setor de energia elétrica, de grandes termoeletricas movidas a gás naquela região e na Amazônia inteira. Nos faz ver o gás de Urucu saindo através de gasoduto para o Sul, em demanda à área de Rondônia, onde, ontem, tivemos a oportunidade de ver e inaugurar um dos 10 maiores portos do Brasil, o Porto Fluvial de Porto Velho, também construído no meu Governo, já hoje embarcando cerca de 1 milhão e 500 mil toneladas.

Mas vejo também o gás de Urucu, através de gasoduto, rompendo, passando pela selva, indo até Carajás, e lá, montando e ajudando a montar o primeiro complexo industrial de base e de mineral do interior do Brasil, produzindo o minério de ferro, produzindo ferro-esponja e uma gama de produtos que podem ser escoados através da rodovia que lá já se encontra em demanda do porto do Itaquí, que hoje é o segundo porto do Brasil, já embarcando 38 milhões de toneladas e apesar de todas as oposições que

---

encontramos. Sem dúvida, num futuro bem próximo, eu sei que também rasgará o interior do Brasil a ferrovia Norte-Sul, cuja primeira etapa tive a oportunidade de inaugurar, também este ano.

Portanto, é com essas mensagens que eu vejo o País e tenho me tornado sempre aquele que, em nenhum momento, duvida do seu futuro e que sabe que este País foi feito para vencer dificuldades e ocupar o seu imenso lugar no mundo como um dos países que tem um grande espaço na História da humanidade.

Portanto, a todos os brasileiros, a todas as brasileiras, mais uma vez, aqui da Amazônia, eu lanço os meus olhos para o futuro e vejo, também, o presente, e volto a afirmar, só para citar uma área, esta área: quem tem a Amazônia não pode ter medo do futuro.